

Ciclo de debates sobre Energia e
Desenvolvimento – Comissão de Serviços
de Infraestrutura do Senado Federal –
01/04/2013



I - COMISSÃO DE SERVIÇOS DE INFRAESTRUTURA - CI


















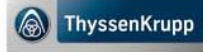























Agenda CI 2013/2014 - Investimento e gestão: desatando o nó logístico do país

1º Ciclo - Energia e desenvolvimento do Brasil - Painel 2 - Eletricidade convencional

Convidados:

- Engenheiro Mauro Arce - Presidente - Companhia Energética de São Paulo - CESP
- Doutor Claudio Sales - Presidente - Instituto Acende Brasil
- **Paulo Pedrosa - Presidente Executivo - Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres – ABRACE**

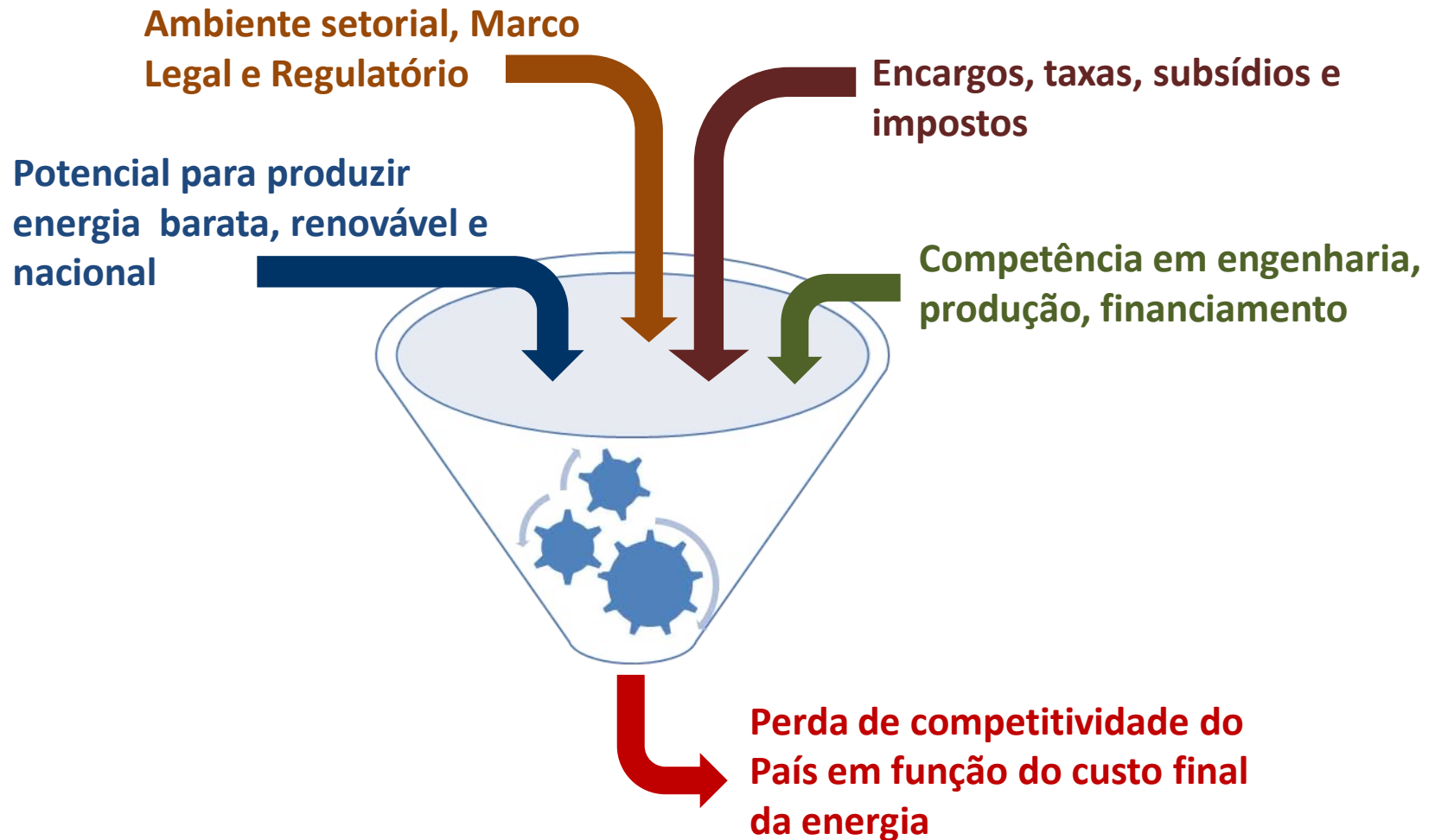
Associados Abrace

Química / Petro	Cloro / Soda	Mineração	Siderurgia	Alumínio	Papel / Celulose
 AkzoNobel <small>Tomorrow's Answers Today</small>  Bayer  Braskem  CLARIANT  Rhodia	 carbocloro  Dow  SOLVAY	 ANGLO FERROUS BRAZIL  CARAIBA METAIS S.A. Grupo PARANAPANEMA  Mineração Caraiba S/A  SAMARCO  VALE  YAMANAGOLD	 ArcelorMittal  CSN <small>Companhia Siderúrgica Nacional</small>  GERDAU  ThyssenKrupp  USIMINAS  VAM <small>VALLOUREC & MANNESMANN TUBES</small>	 ALBRAS  ALCOA  bhpbilliton  ADITYA BIRLA NOVELIS RioTinto Alcan	 Fibria  STORAENSO  SUZANO <small>PAPEL E CELULOSE</small>
Ferro-ligas	Têxtil	Cimento	Alimentos	Gases Industriais	Vidros
 DOW CORNING  Ferbasa  Ital magnesio <small>Nordeste S.A.</small>	 COTEMINAS Automobilístico  GM	 CIPLAN  Votorantim <small>Cimentos</small>	 Nestlé	 AIR LIQUIDE  Linde  WHITE MARTINS <small>PRAXAIR INC</small>	 GUARDIAN  OWENS-ILLINOIS <small>Soluções em embalagens de vidro.</small>  WHEATON BRASIL

Agenda

- Visão de Cenário
- Agenda geral (Energia x Desenvolvimento)
- Pauta do Congresso (MPs)
- Atribuições específicas (aprovação de autoridades)

Energia



Cenário

- Energia – fator estratégico global, Brasil – extraordinário potencial (sub-aproveitado)
- Diagnóstico convergente – ações encaminhadas com contribuições importantes do legislativo (aperfeiçoamento das regras, redução de custos, tratamento das concessões)
- Cenário complexo (questões estruturais e conjunturais)
- Oportunidades de aperfeiçoamentos (reforçar premissas, acelerar processo, focar nos resultados)

Indústria cai 1% e analistas reveem PIB para baixo

Retração do setor em setembro, apesar dos estímulos do governo, foi o dobro do previsto pelo mercado

Henrique Gonsa Barreto
Paraná
henrique.gonsa@oglobo.com.br

NOVA IMPULSA - A indústria brasileira interrompeu uma sequência de três meses de alta e voltou a registrar queda na produção em setembro. Segundo o IBGE, a retração foi de 1%, o dobro do esperado pelos analistas do mercado que, agora, já começam a prever um crescimento da economia brasileira mais lento no último trimestre e também em 2013.

Além de mostrar que o setor industrial não gaitou, apesar de tantos estímulos, os números divulgados ontem pelo IBGE podem levar a manutenção dos juros básicos da economia no nível atual por mais tempo, previram economistas. — A produção industrial de setembro foi marcada por um comportamento negativo, com um recuo de 1% sobre agosto, e com um perfil generalizado de áreas negativas, pois 16 das 27 atividades mostram queda

— afirmou André Macedo, gerente da pesquisa do IBGE. **NO ANO, QUEDA É DE 3,2%.** Ele afirmou, porém, que parte da magnitude da queda de 1% na produção industrial do mês pode ser causada por um efeito do calendário, pois em setembro foram apurados 19 dias úteis, contra 23 em agosto e 21 em setembro do ano passado.

Segundo o economista Eduardo Vébio, da Fuzec Research, o resultado da indústria influencia para que se reduza a estimativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), conjunto de bens e serviços produzidos no país, de 2013 de 3,74% para 3,25%.

Além da produção industrial, Vébio diz e prevê no cenário global como o fator para a redução na produção. O mesmo pode ficar abaixo de sua atual projeção, de 1,3%. Segundo o IBGE, a produção industrial de setembro caiu 3,8% frente ao mesmo mês do ano passado. No acumulado no ano, o índice negativo é de 3,5%, nos últimos 12 meses, a redução está em 1,1%, a maior

redução em 12 meses, de 3,1%. A única medida que deu positivo foi a da média móvel trimestral (0,4%).



O ESTADO DE S. PAULO

SÍNTESE		CATEGORIA DE USO EM SETEMBRO					INDÚSTRIA GERAL		BENS DE CAPITAL	
SER 2012 V. ANT. (2011)	VAR. (%)	INDÚSTRIA GERAL	INDÚSTRIA DE MANUFATURAS	INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO	INDÚSTRIA DE SERVIÇOS	INDÚSTRIA DE ALUGUELO	INDÚSTRIA DE SERVIÇOS	INDÚSTRIA DE MANUFATURAS	INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO	
Ser 2012 ante ago 2012	-1,0%	0,0	-0,6	-0,1	-0,2	-0,8	0,0	0,0	0,0	
Ser 2012 ante set 2011	-3,8%	0,0	-0,6	-0,1	-0,2	-0,8	0,0	0,0	0,0	
Acumulado no ano	-3,5%	0,0	-0,6	-0,1	-0,2	-0,8	0,0	0,0	0,0	
Acumulado em 12 meses	-3,1%	0,0	-0,6	-0,1	-0,2	-0,8	0,0	0,0	0,0	
Média móvel trimestral	0,4%	0,0	-0,6	-0,1	-0,2	-0,8	0,0	0,0	0,0	

Produção cai 1% e levanta dúvidas sobre retomada

Recuo de setembro, após três meses de alta, levanta dúvidas sobre a reação do setor e projeção para produção cai para 2% em 2012

Daniela Amorim / FAPESP
Marcelo Rêgo / FAPESP

... afirmou Thais Zari, economista-chefe da consultoria que setembro teve o poucos dias foi há cerca de cinco anos.



CORREIO BRAZILIENSE
Brasília, segunda-feira, 5 de novembro de 2012

CAPA BRASIL / ECONOMIA / POLÍTICA CIDADES-DF

Saldo da balança comercial menor em três anos, diz MDIC

Agência Brasil

Publicação: 01/11/2012 17:12 Atualização: 01/11/2012 17:12

Análise: Daniel Keller de Almeida

Queda da indústria revela fragilidade e recuperação difícil

A queda da indústria revela fragilidade e recuperação difícil. O IBGE divulgou os dados ontem, e os analistas do mercado já começam a prever um crescimento da economia brasileira mais lento no último trimestre e também em 2013.

Valor ECONOMICO

Produção industrial recua e arrisca recuperação do PIB

O desempenho da produção industrial em setembro caiu como uma ducha de água fria na expectativa de recuperação do nível de atividade neste fim de ano e colocou em dúvida até as previsões otimistas para 2013. A produção industrial diminuiu 1% em setembro, interrompendo uma sequência de três meses de expansão, e foi o pior resultado em oito meses.



Miriam Leitão.com

Enviado por Miriam Leitão - 01.11.2012 | 15h20m

Indústria terminará o ano de 2012 em recessão

A produção industrial encolheu 1% em setembro em relação a agosto; na comparação com o mesmo período do ano passado, 3,8%. No ano, a produção industrial acumula queda de 3,5% e, em 12 meses, de 3,1%. A única medida que deu positivo foi a da média móvel trimestral (0,4%).

... saldo positivo de US\$ 1,662 bilhões em outubro. O valor é o menor registrado em 12 meses, de US\$ 2,104 bilhões em outubro de 2011, quando a

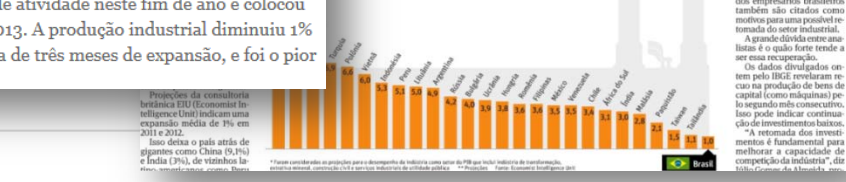
... ltado é 29,5% inferior ao registrado em outubro de 2011, quando a

FOLHA DE S. PAULO
SEXTA-FEIRA, 2 DE NOVEMBRO DE 2012 R\$

mercado

... indústria fica na lanterna

... da presidente, Brasil teve o pior desempenho entre 26 países emergentes



* Base: dados de produção para o desempenho da indústria como setor do PIB que inclui indústria de transformação, construção civil, comércio (CNAE 47) e serviços industriais de utilidade pública. ** Projeção - Fonte: Economist Intelligence Unit (EIU).

Energia cara tira indústrias do Brasil

Multinacionais reclamam também dos tributos e da concorrência chinesa e preferem investir em outros países, como o Uruguai

Karla Mendes / BRASÍLIA

O alto custo da energia elétrica, a invasão de produtos chineses e os incentivos tributários concedidos por outros países estão deixando o Brasil em segundo plano na rota de investimentos de empresas multinacionais.

Estudo feito pelo Estado, com fontes do mercado, mostra que fábricas de setores eletrointensivos – em que o custo

A siderúrgica Gerdau Usiba, na região metropolitana de Salvador (BA), esteve paralisada por causa do alto custo da energia. A Valesul Alumínio, em Santa Cruz (RJ), também ficou fechada pelo mesmo motivo.

Nesse setor, aliás, a situação é crítica. A Novelis fechou fábrica em Aratu (BA) e, segundo fontes, pode migrar para o Paraguai. A Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), do Grupo Votorantim, está prestes a abrir filial em Trinidad e Tobago.

Importação. Nesse segmento,

Vidro:
Cebrace, UBV e Nadir Figueiredo com produção paralisada

Alumínio: unidades Valesul e Novelis fechadas, Rio Tinto analisando fábrica no Paraguai.

Energia no País custa o dobro da média mundial

Imposto sobre a eletricidade é de mais de 50% e custo da tarifa dobrou em nove anos, deixando o Brasil menos competitivo

Karla Mendes
BRASÍLIA

O Brasil tem geração abundante de energia. O problema, na avaliação de Eduardo Spalding, coordenador da Comissão de Energia da Associação Brasileira do Alumínio (Abal), é a carga tributária do setor, que ultrapassa 50%.

responde a US\$ 4,5 o milhão de BTU (unidade de medida de poder calorífico) nos EUA, enquanto no Brasil já chega a US\$ 14. Por essa razão, a companhia está construindo uma fábrica no México e avalia a abertura de novas unidades em outros países que excluem o Brasil. Segundo Cortez, EUA e Peru podem ser locais "atrativos" para a companhia.

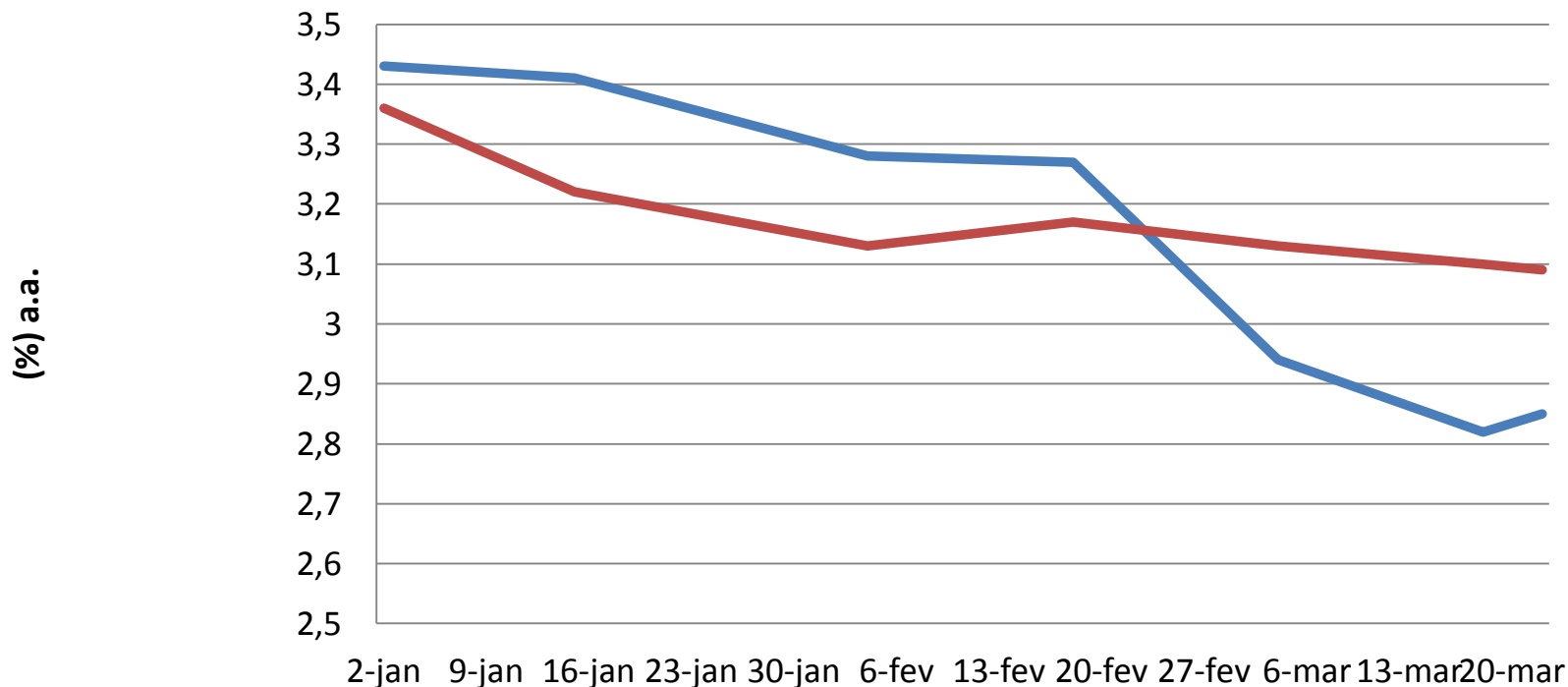
ção da companhia. Além de energia por um custo bem mais baixo, o executivo pondera que a empresa não enfrentará a dificuldade de fazer a compensação de impostos ao longo da cadeia. "Para fazer um investimento no Brasil, mesmo que seja para exportação, paga-se 17% de imposto e só se consegue compensar 5%", queixa-se Pontes. Esses fatores,



Química: México e Estados Unidos atraem investimentos

Expectativas pouco positivas

Evolução das Expectativas em Relação ao PIB de 2013

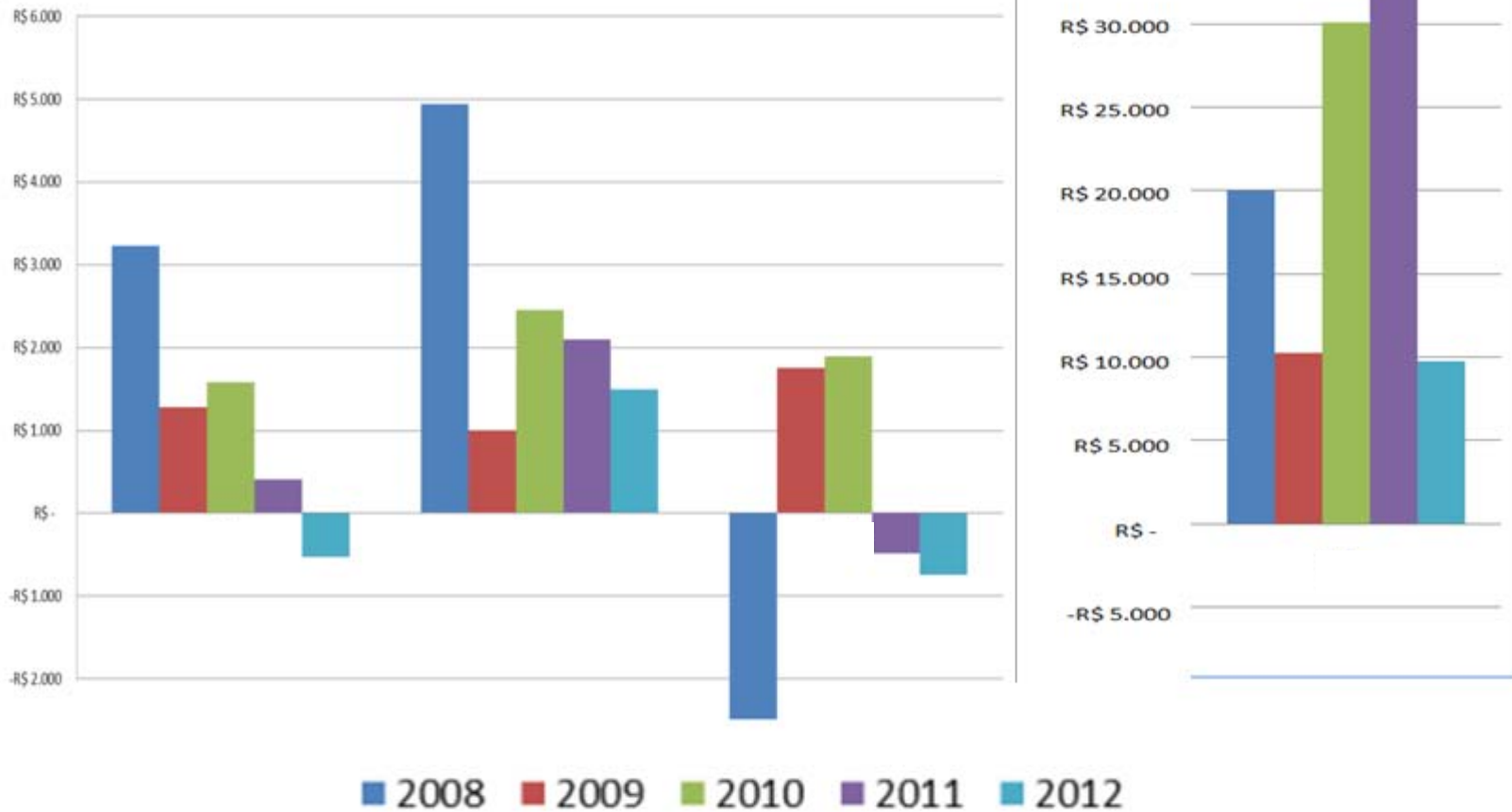


	2-jan	15-jan	4-fev	18-fev	4-mar	18-mar	22-mar
PIB Industrial (% a.a.)	3,43	3,41	3,28	3,27	2,94	2,82	2,85
PIB Total (% a.a.)	3,36	3,22	3,13	3,17	3,13	3,1	3,09

Como em 2012, perspectivas não são positivas

Resultado – R\$ MM

Usiminas, Gerdau, Braskem, Vale



Economia Brasileira

Consumo das famílias: 3,1% (21,6% de bens importados)

Produto Interno Bruto, PIB: 0,9%

Produção:

bens de consumo semiduráveis e não duráveis : -0,3%

bens de consumo duráveis: -3,4%

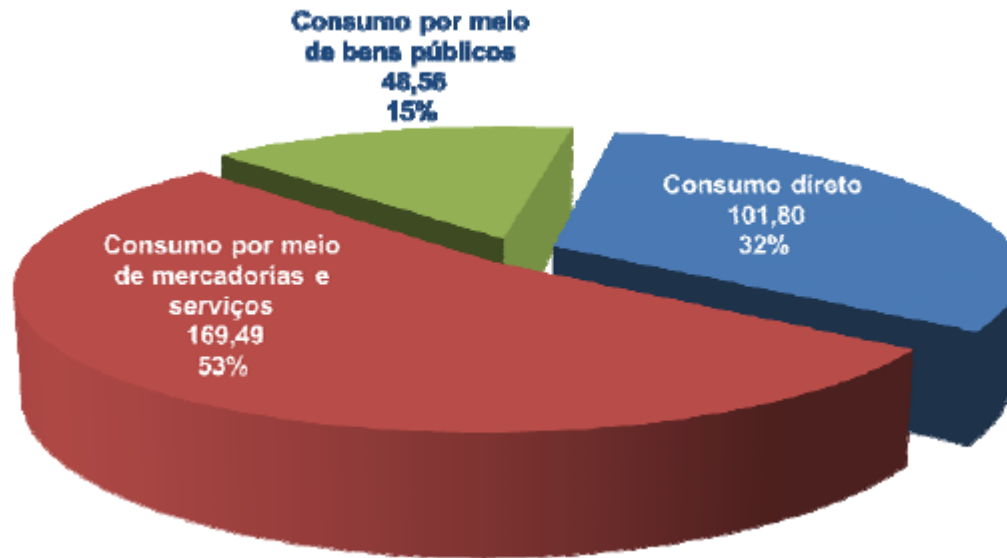
bens de capital: -11,8%



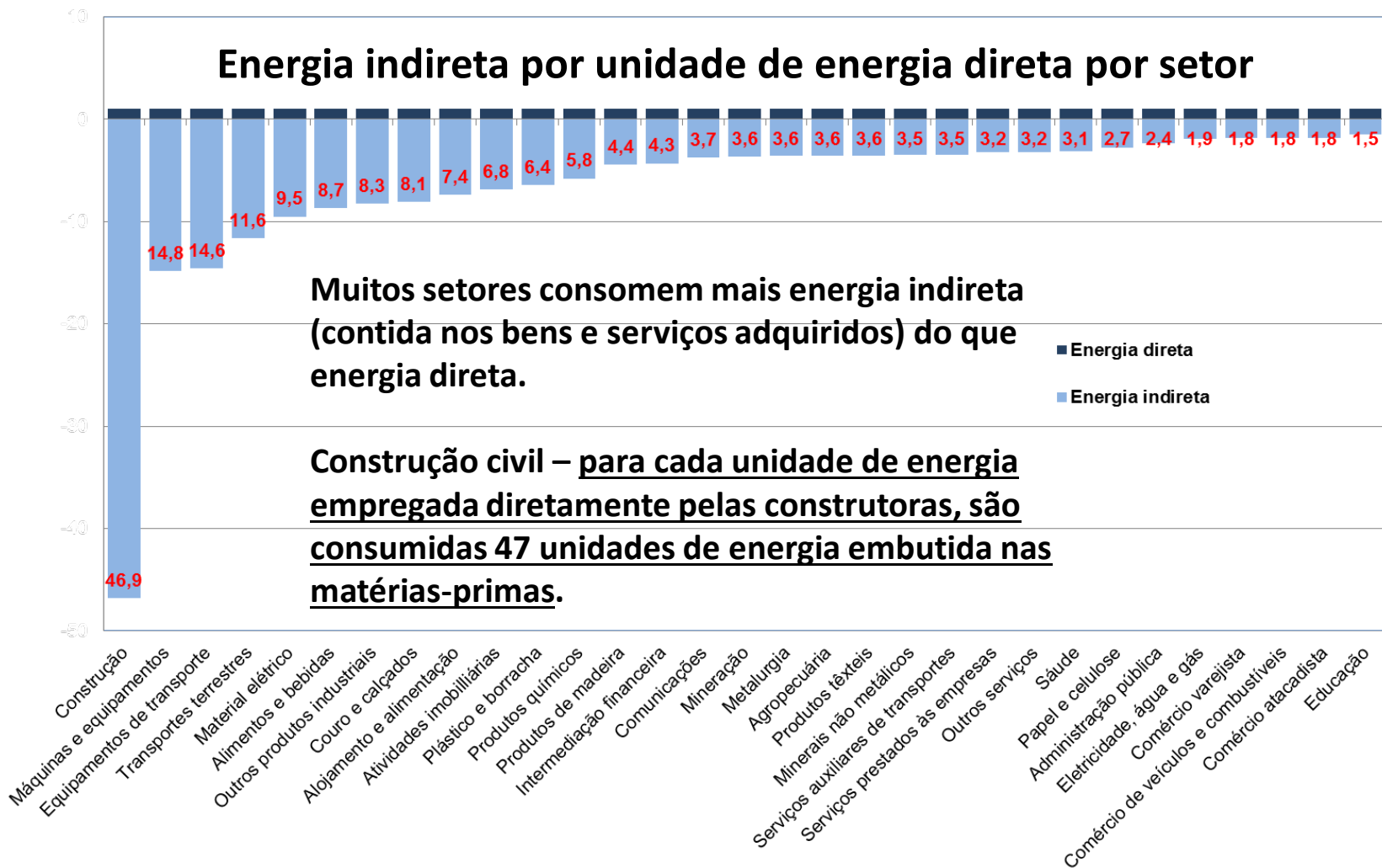
O Peso da Energia

Para cada unidade de energia consumida diretamente, são consumidas outras duas indiretamente

Consumo de energia elétrica das famílias, 2009, em GWh



O Peso da Energia



MP 605 (e MP 579) - Méritos

Recuperação do potencial do País em oferecer energia competitiva, sustentável, segura e renovável.

Lei 12.783, de 2013 (MP 579, de 2012).

- Desonera a energia do custo de políticas públicas.
- Aloca benefício das concessões que vencem aos consumidores.

A MP 605, de 2013.

- Garante aos consumidores das distribuidoras o benefício projetado compensando pela não adesão de concessionárias de geração à MP 579 e
- Desonera as tarifas de distribuição do custo de políticas públicas nacionais.

Ambiente Setorial

- Cenário de mudanças, agravado com a situação dos reservatórios, mas...
- Decisões da Aneel sobre Revisões Tarifárias (distribuição de custos entre diferentes níveis de tensão, custo de capital...)
- Decisão da Aneel sobre recontabilização do mercado referente à janeiro.
- Decisão do CNPE sobre alocação do custo da segurança e aperfeiçoamento do sinal de preço da energia.
- Decisão do Congresso sobre venda de sobras contratuais por consumidores.

Aperfeiçoamentos

Garantia dos benefícios à grande indústria nacional, base das cadeias produtivas nacionais, não alcançada integralmente pelas medidas por consumir no mercado livre.

Ampliação das medidas para alcançar outros encargos como Proinfa, Energia de Reserva e Encargos de Serviços do Sistema - ESS.

Garantia da perenização dos resultados assegurando previsibilidade dos custos da energia.

Resultados possíveis e metas

Quadro Resumo de Potenciais Impactos Sobre os Preços e Tarifas



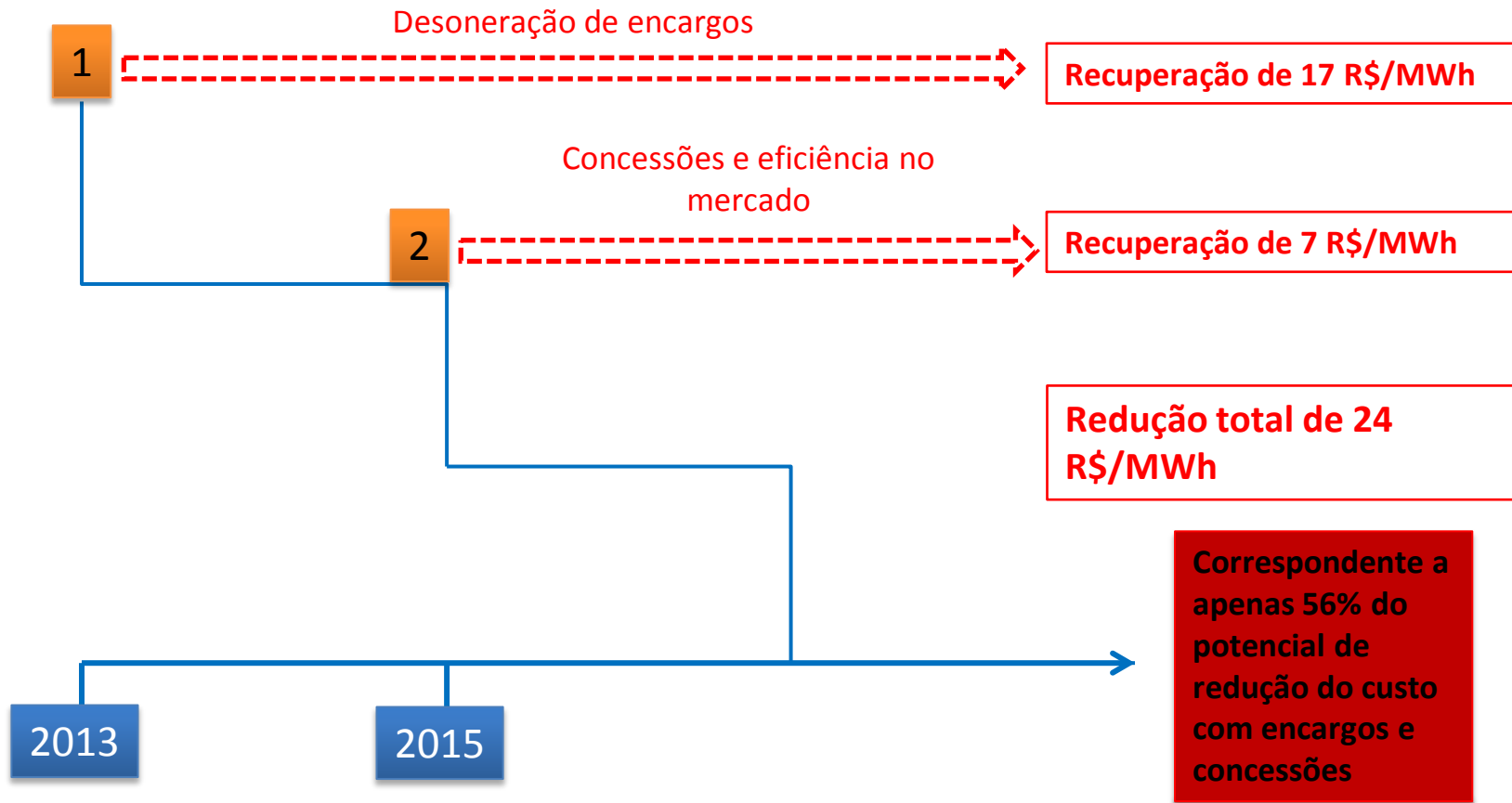
Impactos de curto
prazo

Impactos de médio
prazo

Impactos de
longo prazo

Resultados possíveis e metas

Quadro Resumo dos Resultados da MP 579 de 2012 Sobre os Preços e Tarifas



Impactos de curto
prazo

Impactos de médio
prazo

Isonomia - mercados livre e cativo

Consumidores livres têm direito ao benefício em decorrência do princípio constitucional da isonomia

✓ Pagaram pela construção das usinas nos empréstimos compulsórios não devolvidos

✓ Pagaram pela depreciação dos ativos nas tarifas e preços

✓ Pagaram para constituir o fundo de RGR utilizado para abater o preço da energia

Isonomia - mercados livre e cativo

Efeitos da redução no custo da energia serão tão maiores quanto mais atingirem as bases das cadeias produtivas (em geral indústrias eletrointensivas)

Bases das cadeias estão, em sua grande maioria, no mercado livre

Sem isonomia, benefícios para indústria variam entre 9% e 18%

Conclusão

- A redução do preço da energia elétrica, aliada à diminuição da taxa de juros e aos incentivos do Plano Brasil Maior, sinalizam o enfrentamento do problema da baixa competitividade do produto nacional;
- MP 605 completa a 579 e faz parte de uma agenda positiva para o retorno do crescimento. É justa e necessária em um momento de cenário internacional desfavorável;
- **A MP promove avanços importantes para a reversão da perda de competitividade da energia brasileira, mas precisa ser aperfeiçoada com os ajustes citados.**

Proposta

- **Ampliar os efeitos das mudanças recentes no setor elétrico, com foco na eficiência;**
- **Aprofundar discussão sobre uma política pública de energia voltada à promoção da competitividade, do investimento e do desenvolvimento industrial;**
- **Acelerar o desenvolvimento do gás natural no País;**
- **Promover a qualidade e a confiança no ambiente regulatório: atrativo a investimentos e eficiente – destaque para as agências reguladoras.**

Presidenta Dilma Rousseff,

11/09/2012

- ***“... a sociedade brasileira pagou por essa eletricidade que todos nós consumimos. Chegou a hora de começar a devolver a ela os benefícios desse pagamento... A redução das tarifas de energia, na verdade, tem impacto sobre toda a economia. Vai reduzir o custo das mercadorias, melhorar a participação do país na disputa internacional por mercados, criar mais empregos, reduzir a inflação e estimular maior crescimento.”***

Obrigado!



Emendas pela Competitividade

emenda	Autor	Proposta
1	<u>S e n. Armando Monteiro (PTB/PE)</u>	Alocação de cotas da energia de concessão para o A1 e Rede Básica
11	<u>D e p. Eduardo Sciarra (PSD/PR)</u>	Extingue a arrecadação de P&D e de Eficiência Energética para consumidores livres e reduz a alíquota para os demais.
12	<u>D e p. Eduardo Sciarra (PSD/PR)</u>	Extingue ESS e EER
13	<u>D e p. Eduardo Sciarra (PSD/PR)</u>	Retira o grande consumidor do rateio do Proinfa
14	<u>D e p. Vanderlei Siraque (PT/SP)</u>	Alocação de cotas de energia para os consumidores livres
36	<u>S e n. Ricardo Ferraço (PMDB/ES)</u>	Repasse dos custos do ESS para a CDE

Energia: Insumo Estratégico

O caso do Gás Natural

